

Perfil dos egressos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá

Profile of graduates from the Faculty of Medicine at Federal University of Mato Grosso, campus Cuiabá

Bruna Marcante ¹		bru.marcante@gmail.com
Ananda Gimenez Oberthir ¹		aoberthir@gmail.com
Iris Alvina Guarim Soares Badini ¹		irisags@hotmail.com
Patricia Cristiane Gibbert ¹		patriciagibbert123@gmail.com
Hingrid Cristine Arruda Oliveira ¹		hingrid.oliveira07@gmail.com
Bianca Borsatto Galera ¹		bbgalera@yahoo.com.br
Cor Jesus Fernandes Fontes ¹		corfontes@gmail.com
Eliangela Lima ¹		limaeli@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O conhecimento da trajetória e atuação dos egressos de um curso de Medicina, assim como sua percepção sobre o ensino oferecido durante a graduação, possibilita a identificação das necessidades e falhas no processo de formação médica.

Objetivo: Este estudo objetivou descrever o perfil socioeconômico, de qualificação e de atuação profissional dos egressos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (FM/UFMT), *campus* Cuiabá.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, cujos participantes são médicos formados pela FM/UFMT, entre os anos de 1986 (turma 1) e 2021 (turma 57). Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário *online*, disponibilizado pela plataforma Google Forms e enviado aos egressos via *e-mail*.

Resultado: Do total de 1.670 egressos, 344 (21%) participaram do estudo, sendo 55% do sexo masculino, 51% casados e com média de idade de 39,6 anos. Entre os entrevistados, 78,2% demonstraram satisfação com a formação recebida e 72,7% atuam como especialistas. Além disso, 82,3% cursaram ou estão cursando residência médica, e apenas 19,5% cursaram mestrado ou doutorado. Em termos de competências, 43,6% se consideram proficientes em gestão de saúde e 54,3% em educação em saúde.

Conclusão: O estudo revelou que os egressos, predominantemente do sexo masculino e com idades entre 30 e 40 anos, atuam majoritariamente como especialistas. Identificou-se uma percepção positiva dos ex-alunos em relação à formação oferecida pelo curso e ao preparo para o mercado de trabalho. Recomenda-se a realização periódica de levantamentos sobre o perfil dos egressos, visando promover uma avaliação constante da formação proporcionada pela instituição.

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Educacional; Educação de Graduação em Medicina; Área de Atuação Profissional.

ABSTRACT

Introduction: The knowledge of the career trajectory and performance of graduates from a medical course, along with their perception of the education provided during their undergraduate studies, allows for the recognition of the needs and shortcomings in the medical training process.

Objective: This study aimed to describe the socioeconomic profile, qualifications, and professional activities of graduates from the Faculty of Medicine of the Federal University of Mato Grosso (FM/UFMT), Cuiabá campus.

Method: This is a descriptive, exploratory, and cross-sectional study involving physicians who graduated from FM/UFMT, between 1986 (class 1) and 2021 (class 57). Data was collected through an online questionnaire, available via Google Forms, and sent to the graduates via email.

Results: Out of a total of 1,670 graduates, 344 (21%) participated in the study. Of these, 55% were male, 51% were married, and the average age was 39.6 years. Among the respondents, 78.2% expressed satisfaction with the education they received, and 72.7% work as specialists. Additionally, 82.3% have completed or are currently enrolled in a medical residency, and only 19.5% have completed or are pursuing a master's or doctoral degree. In terms of competencies, 43.6% consider themselves proficient in health management and 54.3% in health education.

Conclusion: The study revealed that the graduates, predominantly male and aged between 30 and 40 years, mostly work as specialists. There was a positive perception among alumni regarding the education provided by the program and their preparation for the job market. It is recommended to conduct periodic surveys on the profile of graduates to continually evaluate the training provided by the institution.

Keywords: Medical Education; Educational Measurement; Undergraduate Medical Education; Professional Practice Location.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Editora-chefe: Rosiane Viana Zuza Diniz.
Editor associado: Aristides Palhares Neto.

Recebido em 09/12/24; Aceito em 28/04/25.

Avaliado pelo processo de double blind review.

INTRODUÇÃO

A carreira médica, bem como a de outras profissões, é repleta de desafios e rápidas transformações ao longo do tempo. Nesse sentido, a avaliação dos egressos das escolas médicas se torna importante para a análise da formação dos estudantes ao identificar as potencialidades e fragilidades do curso e promover o aprimoramento das habilidades dos futuros médicos¹.

No Brasil, desde 2000, o número de profissionais médicos cresceu 156%. Somente entre 2018 e 2023, a taxa nacional de profissionais inscritos nos Conselhos Regionais de Medicina (CRM) por mil habitantes cresceu de 2,18 para 2,60. Entre 2013 e 2022, houve a maior expansão do ensino médico no Brasil, e o país passou a contar com 389 escolas médicas que oferecem 41.805 vagas de graduação em Medicina².

O conhecimento da trajetória e atuação do egresso é considerado uma relevante estratégia institucional para a obtenção de informações acerca da qualidade da formação discente. Essa estratégia pode ser considerada um ponto-chave para a identificação das falhas de educação e de sua adequação às novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho^{3,4}.

Os egressos oferecem *feedbacks* essenciais para fortalecer o elo entre a formação acadêmica e a prática médica e tornam-se agentes ativos no processo de implementação de adequações curriculares^{5,6}. No entanto, mesmo que o acompanhamento dos ex-alunos seja preconizado pelo Ministério da Saúde, há escassez de estudos publicados sobre essa temática^{1,7}.

O curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) foi reconhecido pela Portaria MEC nº 658, de 10 de setembro de 1986, e até o momento não houve nenhuma forma de avaliação de seus egressos. Assim, este trabalho se propôs a realizar um estudo descritivo do perfil de qualificação e atuação dos egressos da Faculdade de Medicina (FM) da UFMT, *campus* Cuiabá.

MÉTODO

Realizou-se um estudo descritivo, exploratório e transversal no qual todos os médicos formados pela FM/UFMT, entre a turma 1 (1986) e 57 (2021), foram considerados possíveis participantes. Elaborou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente ao questionário, ambos de aplicação pela internet. O questionário foi elaborado no Google Forms e enviado aos egressos via *e-mail*, cujos endereços foram fornecidos pela secretaria da FM/UFMT ou por contato via Whatsapp ou Instagram. O questionário foi dividido em três partes: a primeira com abordagem sobre o perfil sociodemográfico; a segunda sobre o perfil de formação; e, por fim, a terceira

sobre a prática profissional dos egressos. Este trabalho teve como público-alvo o total de 1.670 profissionais médicos graduados pela FM/UFMT no período do estudo. Para o cálculo amostral, consideraram-se nível de significância de 5%, poder estatístico de 90%, erro esperado de 5%, proporção esperada de 50% de resposta não vazia no bloco de questões sobre a atuação profissional atual e efeito de desenho de 1,5. Assim sendo, amostra estimada foi de 322 médicos, segundo o cálculo de amostragem apresentado a seguir⁴:

$$n0 = 1/E^2$$

$$n = N \times n0 / N + n0$$

onde:

- $n0$ é a primeira aproximação do tamanho da amostra;
- E^2 é a margem de erro (por exemplo: 5% = 0,05);
- N é o número de elementos da população;
- n é o tamanho da amostra.

Para o presente estudo, adotou-se a definição de egresso como sendo o ex-aluno diplomado pelo curso de Medicina da FM/UFMT.

Considerações éticas

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 35543920.0.0000.8124). A participação dos sujeitos da pesquisa que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi mantida em sigilo a fim de garantir a confidencialidade das respostas.

RESULTADOS

Do total de 1.670 graduados elegíveis, 344 (21,0%) participaram do estudo. Em relação aos dados sociodemográficos, 55% dos respondentes declararam ser do sexo masculino e 44,2% do sexo feminino. A média de idade encontrada foi de 39,6 anos e 51,0% do total dos egressos se encontram casados (Tabela 1).

Em relação à percepção de que o curso de Medicina proporcionou uma formação humanística, a maioria (45,6%) dos egressos respondeu que, em grande parte, isso positivo. NO que concerne à formação como médico generalista, 46,5% responderam que favoreceu em grande parte; 32,6%, totalmente. Já na formação como médico crítico-reflexivo, novamente 46,5% afirmaram que a faculdade favoreceu em grande parte. No aspecto ética, quase metade dos participantes (44,2%) declarou que a faculdade a favoreceu totalmente.

Em relação à satisfação com o curso, em uma escala de notas de 1 ("totalmente insatisfeito") a 5 ("totalmente satisfeito"), 78,25% dos egressos participantes deram nota 4 e 5. Do total dos entrevistados, 72,7% atuam como especialistas. Além disso, 57,6% acreditam que foram totalmente preparados para o mercado de trabalho (Tabela 2).

Tabela 1. Características demográficas dos egressos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá (n = 344).

Variável	n	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	152	44,2
Masculino	192	55,8
<i>Estado civil*</i>		
Casado	175	50,9
Solteiro	112	32,6
União estável	35	10,2
Separado/divorciado	17	4,8
Outro	5	1,5
<i>Faixa etária</i>		
De 24 a 30 anos	80	23,3
De 31 a 40 anos	122	35,5
De 41 a 50 anos	75	21,8
De 51 a 60 anos	55	16,0
Maior que 60 anos	12	3,4

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 2. Atuação profissional atual e percepção de preparo para o mercado de trabalho dos egressos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (n = 344).

Variável	n	%	Cum.
<i>Escore de satisfação</i>			
Insatisfeito	4	1,2	1,2
Pouco satisfeito	5	1,4	2,6
Moderadamente satisfeito	66	19,2	21,8
Satisfeito	167	48,5	70,3
Extremamente satisfeito	102	29,7	100,0
<i>Atuação</i>			
Médico especialista	250	72,7	72,7
Médico generalista	89	25,9	98,6
Não exerce a profissão atualmente	5	1,4	100,0
<i>Preparo para o mercado de trabalho</i>			
Sim, totalmente preparado	198	57,6	57,6
Sim, com algumas deficiências	116	33,7	91,3
Sente-se mal preparado	7	2,0	93,3
Sente-se razoavelmente preparado	22	6,4	99,7
Sente-se totalmente despreparado	1	0,3	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores.

Após a graduação, 283 egressos (82,3%) cursaram ou está cursando residência médica. Desses, 213 (75,0%) ingressaram em menos de um ano em algum programa de residência médica (Tabela 3). As residências médicas mais cursadas são clínica médica (18%), pediatria (14,1%) e cirurgia geral (13,4%). Do total de entrevistados, 45,2% cursaram alguma subespecialidade, com destaque para cardiologia (6%), cirurgia plástica (5,2%) e endocrinologia (4,7%).

Tabela 3. Tempo gasto para ingresso na residência médica após concluída a graduação dos egressos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (n = 283).

Tempo	n	%	Cum
Até 1 ano	213	75,2	75,2
Entre 1 e 2 anos	35	12,4	87,6
Entre 2 e 4 anos	22	7,8	95,4
Acima de 4 anos	13	4,6	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 4. Qualificação profissional e acadêmica dos egressos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (n = 344).

Variável	n	%	Cum.
<i>Residência médica</i>			
Não	61	17,7	17,7
Sim	283	82,3	100,0
<i>Cursaram ou estão cursando alguma subespecialidade*</i>			
Não	183	54,8	54,8
Sim	151	45,2	100,0
<i>Mestrado/doutorado stricto sensu</i>			
Não	277	80,5	80,5
Sim, apenas doutorado	13	3,8	84,3
Sim, apenas mestrado	42	12,2	96,5
Sim, mestrado e doutorado	12	3,5	100,0
<i>Resumo em congresso após a formação</i>			
Não	165	48,0	48,0
Sim, ambos	66	19,2	67,2
Sim, resumo expandido	8	2,3	69,5
Sim, resumo simples	105	30,5	100,0
<i>Publicação em periódico após a formação</i>			
Não	251	73,0	73,0
Sim	93	27,0	100,0

* Dez participantes não responderam de acordo com o padrão de resposta estipulado no questionário. Assim, foram desconsiderados nesse quesito.
Fonte: Elaborada pelos autores.

A maior parte (80,5%) dos egressos não optou por fazer mestrado e/ou doutorado. Após a formação, 52% afirmaram ter submetido algum tipo de resumo em congresso, mas somente 27% publicaram em periódicos (Tabela 4).

Ao serem questionados sobre a pandemia da covid-19, 80,8% afirmaram que atuaram no atendimento e/ou manejo de pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado da doença. Desses, 50,5% acreditam que o curso de graduação em Medicina na FM/UFMT tenha influenciado positivamente na forma como lidaram com o atendimento na prática médica durante a pandemia.

Com relação à capacidade de gestão em saúde, 43,6% afirmaram ser competentes para a gestão em saúde. Na competência em relação à educação em saúde, que inclui aptidão em aprender continuamente, socializar o conhecimento e participar da formação de futuros profissionais, mais da metade (54,4%) afirmou ser competente. Ao serem questionados sobre gestão de empresas, 64,5% responderam que não exercem essa atividade.

Quanto à participação atual em atividades de ensino e pesquisa em universidades públicas ou privadas, a maioria (66,6%) respondeu negativamente.

DISCUSSÃO

Um meio fundamental de analisar a qualidade do ensino de qualquer instituição é a avaliação da inserção dos egressos no mercado de trabalho, assim como o seu nível de satisfação. O presente estudo foi o primeiro a ser realizado na FM/UFMT, *campus* Cuiabá, desde sua criação. Entre as principais dificuldades, pode-se citar a quantidade de respostas obtidas, levando em consideração a população de egressos de 1.670 profissionais; entretanto, o número se manteve proporcional ao cálculo de amostra. Além disso, não foi possível constatar participantes de todas as turmas, em razão da dificuldade de contato e localização de egressos das primeiras turmas.

Entre as respostas obtidas, houve equilíbrio entre os sexos, com a participação masculina ligeiramente maior (55,8%) em comparação ao feminino. Esse dado vai ao encontro dos estudos demográficos de medicina, os quais contabilizam 54,4% do total de profissionais do sexo masculino no país⁸. Em relação à idade, a média aqui apresentada (39,6 anos) é menor que a nacional (45,2 anos), cuja diferença pode ser atribuída tanto ao fato de a maior parte dos participantes ter sua formação mais recente, uma vez que o curso de Medicina da UFMT foi reconhecido há menos de 40 anos, e também à atual tendência nacional à juvenilização da graduação médica^{8,9}.

Quanto aos aspectos da formação médica, levando em consideração a parte humanista, generalista, crítico-reflexiva e ética, a maioria dos egressos considerou que a graduação

supriu em grande parte ou totalmente esses aspectos, corroborando os objetivos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina de 2014. Tal resultado é expressivo, uma vez que, como a formação médica atual é bastante tecnicista, enraizada na própria cultura médica, o reforço da humanização deve ser desenvolvido e aplicado ainda durante a graduação¹⁰.

O nível de satisfação dos ex-acadêmicos em relação ao curso de Medicina foi considerado positivo, uma vez que, em uma escala de 1 ("totalmente insatisfeito") a 5 ("totalmente satisfeito"), obteve-se um resultado de aproximadamente 79% de "4" e "5". Em relação ao preparo para o mercado de trabalho, 57,6% dos egressos se sentem totalmente preparados.

No que tange à residência médica, entende-se que é de suma importância para a continuidade da formação profissional, principalmente devido à grande quantidade de novos médicos ingressando no mercado de trabalho. Com isso, há uma enorme procura pela especialização por parte dos formandos em Medicina, fato que é evidenciado pelos 82,3% que afirmaram estar cursando ou ter cursado algum programa de residência médica. Desses, é importante destacar que cerca de 75% ingressaram em até um ano após a formação. Cabe ressaltar que, como o ingresso em programas de residência médica é muito competitivo, a alta taxa de aprovação de egressos em um curto período de tempo após a formação pode ser considerada um indicador indireto da qualidade da formação acadêmica oferecida durante a graduação⁴.

No que concerne à comparação com médicos especialistas e médicos generalistas no país, 72% dos egressos da FM/UFMT seguem a tendência nacional de especialização (62,5%)². A crescente busca por especialização pode estar relacionada com maior ganho e qualidade de vida de médicos especializados em detrimento dos médicos generalistas, principalmente no que tange às condições médicas de trabalho e à capacidade financeira do profissional¹¹.

As especialidades mais escolhidas pelos ex-alunos são clínica médica (18%), pediatria (14,1%) e cirurgia geral (13,4%), o que corrobora os resultados apresentados em *Demografia médica no Brasil 2023*². Vale ressaltar que, por tratar-se de pré-requisitos básicos para cursar outras especialidades e áreas de atuação, clínica médica e cirurgia geral podem apresentar uma maior taxa de preferência^{4,6}. No que tange à subespecialização, as escolhas se mostraram mais diversificadas e sem a presença de uma predominante sobre as outras.

Paralelamente, apenas 20% dos entrevistados afirmaram possuir alguma formação em programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado), e 27% afirmaram ter publicado em periódicos após a graduação. Esses dados corroboram os estudos de

Catellanos et al¹³, para os quais esse grau de instrução tende a ser buscado pelos profissionais que desejam seguir na carreira acadêmica, a qual não é em geral considerada uma área relevante de atuação pelos egressos de Medicina.

As DCN esclarecem a importância de o profissional estar comprometido com a educação e o treinamento de futuros profissionais em saúde, além de administrar e gerenciar força de trabalho e recursos, bem como ser gestor, empregador ou líder na equipe de saúde¹². Em relação à capacidade de gestão em saúde e em educação, a maioria dos egressos se considera competente ou muito competente. Entretanto, há uma deficiência na formação de gestores de empresas, haja vista que mais da metade dos egressos respondeu não participar na gestão de corporações, seja pública ou privada. Além disso, contrariamente às competências de educação permanente das DCN, 66,6% dos ex-alunos não participam de atividades de ensino e pesquisa em universidades públicas ou privadas.

Devido ao momento pandêmico vivido mundialmente, foi abordada a atuação médica durante a pandemia da covid-19 ocorrida nos anos de 2020 e 2021. Observa-se que 80% dos egressos atuaram na assistência médica a pacientes suspeitos ou confirmados com a doença, e metade deles acredita que a graduação afetou positivamente sua conduta. Porém, 31% dos entrevistados não perceberam influência direta de sua formação sobre seu desempenho, dado que se relaciona com a percepção de outras publicações. Segundo Fernandez et al.¹⁴, a preparação médica, mesmo que direcionada para lidar com emergências, não é totalmente suficiente para enfrentar situações como a pandemia da covid-19.

CONCLUSÕES

O estudo permitiu descrever o perfil sociodemográfico, de qualificação e atuação dos egressos da FM/UFMT. Os dados sociodemográficos obtidos mostraram que a população desses ex-alunos é composta em sua maioria por homens, casados e com idade entre 30 e 40 anos.

Em relação à formação profissional, a maioria dos entrevistados se considera satisfeita, contudo é notável a necessidade de mudanças de rumo para que os egressos se sintam mais bem preparados para atuar no mercado de trabalho. A alta porcentagem de ex-alunos que cursaram ou cursam programas de residência médica segue a tendência de busca pela especialização entre os profissionais. Entretanto, constata-se uma baixa procura pela realização de programas de mestrado ou doutorado, assim como atividades de educação em saúde preconizadas pelas DCN, evidenciando a necessidade de ampliar a discussão sobre a temática.

Destacam-se também o número relevante de egressos que atuaram na pandemia da covid-19 e a percepção

positiva dos entrevistados sobre a influência da graduação em seu desempenho.

Para o futuro, recomenda-se a realização de novos estudos que acompanhem o perfil dos médicos egressos, a fim de manter uma constante autorreflexão e o aprimoramento da formação oferecida aos futuros profissionais.

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso (CRM-MT).

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Bruna Marcante participou da investigação e da redação, revisão e edição do manuscrito. Ananda Gimenez Oberthir participou da análise formal dos dados, da metodologia e da redação, revisão e edição do manuscrito. Iris Alvina Guarim Soares Badini, Patricia Cristiane Gibbert e Hingrid Cristine Arruda Oliveira participaram da conceituação do estudo, da metodologia e da investigação. Bianca Borsatto Galera participou da conceituação do estudo e da redação, revisão e edição do manuscrito. Cor Jesus Fernandes Fontes participou da conceituação do estudo e da curadoria e análise formal dos dados. Eliangela de Lima participou da análise formal dos dados, da administração do projeto e da redação, revisão e edição do manuscrito.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Declaramos não haver financiamento.

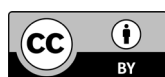
DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento *Research data is available in the body of the document*.

REFERÊNCIAS

1. Andriola WB. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educ Rev*. 2014;54:203-19.
2. Scheffer MC, Guilloux AGA, Miotto BA, Almeida C de J, Guerra A, Cassenote A, et al. Demografia médica no Brasil 2023. 2023.
3. Andriola WB, McDonald BC. Avaliação: fiat lux em educação. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará; 2003.
4. Maues CR, Barreto BAP, Portella MB, Matos HJ de, Santos JCC dos. Formação e atuação profissional de médicos egressos de uma instituição privada do Pará: perfil e conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev Bras Educ Med*. 2018;42(3):129-45.
5. Sakai MH, Cordon Junior L. Os egressos da medicina da Universidade Estadual de Londrina: sua formação e prática médica. *Revista Espaço para a Saúde*. 2004;6(1):34-47.
6. Caovilla F, Leitzke L, Menezes HS, Martinez PF. Perfil do médico egresso do curso de medicina da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). *Rev Assoc Med Rio Grande do Sul*. 2008; 52(2):103-19.

7. Magalhães RE, Melo I da P, Magalhães MHM, Vasconcelos LSMC de, Silva ABR da, Peixoto RAC, et al. Medical graduate in Brazil: integrative review. *Res Soc Dev.* 2022;11(11): e163111133589.
8. Scheffer M, Cassenote A, Guilloux AGA, Biancarelli A, Miotto BA, Mainardi GM. Demografia médica no Brasil 2018. 2018.
9. Magalhães APS, Esteves CC, Elias SF, Oliveira LD de, Figueredo NDM de, Costa ID da. Perfil dos egressos de Medicina de uma Faculdade de Medicina de Juiz de Fora/MG. *Health Sci J.* 2012; 2(2):32-4.
10. Souza MEL de. Formação médica e humanização [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2018. doi: <https://doi.org/10.11606/T.47.2018.tde-04092018-095204>.
11. Iglesias AG. Perfil dos alunos egressos do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2016. doi: <https://doi.org/10.11606/T.17.2017.tde-05122016-114736>.
12. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2014 [acesso em jan 2023]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>.
13. Catellanos MEP, Silveira AFMH, Martins LC, Nascimento VB, Silva CS, Bortolotte FHB, et al. Perfil dos egressos da Faculdade de Medicina do ABC: o que eles pensam sobre atenção primária em saúde? *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde.* 2009;34(2):71-9.
14. Fernandez M, Lotta G, Oliveira GSS. Por trás da máscara: percepções dos médicos que atuam na linha de frente da pandemia de covid-19 no estado de São Paulo. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde; 18 out 2020.



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.